

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E DOCÊNCIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA DA UFC

Adéle C. B. Araujo^{1*}, Aline N. Paiva², Jackline Rabelo³, Maria das Dores Mendes Segundo⁴

1 e 2. Estudantes do Curso de Doutorado em Educação Brasileira do PPGEB da UFC

3. Professora da Faculdade de Educação da UFC / Orientadora

4. Professora da FAFIDAM-UECE / Orientadora

Resumo:

O estágio em docência, como atividade formativa, representa um momento de reflexão sobre a profissão docente e a práxis educativa. Dessa forma, almejamos apresentar os aspectos da experiência docente que desenvolvemos como alunas do doutorado em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, na disciplina Estágio: Ensino Fundamental II – na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) –, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, orientada pela professora Dr^a. Jackline Rabelo. Consideramos destacar, de acordo com as discussões sobre os aspectos teóricos e práticos, que nos contrapomos aos limites impostos à consecução de uma formação humana integral. Esta, por sua vez, traz, como horizonte, um novo homem e uma nova sociabilidade. Em suma, realizar o estágio em docência nos possibilitou uma rica experiência e profunda reflexão sobre a prática docente e as problemáticas que perpassam a educação do nosso país, para além dos discursos das políticas públicas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Estágio Supervisionado; Emancipação Humana.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Introdução:

O estágio em docência realizado no curso de Pedagogia veio a somar no que toca à relação teoria e prática no contexto da sala de aula. No âmbito do estágio, foi possível observar os alunos em suas discussões, dúvidas e questionamentos, especialmente sobre a natureza onto-histórica da educação e sua relação com a totalidade social, considerando, deste modo, a disciplina Estágio: Ensino Fundamental II (EJA), bem como os estudos, o planejamento, a docência, por parte da professora/orientadora, e a

regência dos alunos estagiários do curso de Pedagogia.

Compreendemos que a formação do ser social se dá por intermédio do trabalho em consonância com a relação entre os homens. De acordo com os estudos de Tonet acerca da formação humana (2016, p. 89), a *paidéia* grega "exprimiu o ideal de desenvolver no homem aquilo que era considerado específico da natureza humana: o espírito e a vida política". A *humanitas* romana e a *Bildung* alemã, cada uma com sua especificidade, revelavam "esta mesma ideia ampla e sólida de formação do ser humano". Apesar disso, "essa formação era privilégio apenas de alguns poucos, os cidadãos". Desse modo, temos uma sociedade cindida em classes sociais distintas. Aqueles que realizavam trabalho manual não tinham o direito da formação das atividades de cunho mais espiritual, restando-lhes o trabalho manual, produtor das riquezas. Ainda considerando os estudos de Tonet (2016), quando o capitalismo nasce, há uma mudança na formação social. O trabalho passa a ser apreendido como atividade basilar, todavia não como transformação do homem e da natureza, contemplando as potencialidades humanas, mas apenas como meio de produzir mercadorias, atendendo ainda mais fortemente à divisão de classes sociais. No mesmo sentido, Jimenez (2001, p. 75) alerta que "as classes dominantes, através da história, têm lançado mão dos maiores malabarismos para tentar instruir os trabalhadores sem educá-los para governar /.../ sem habilitá-los para pensar e falar bem". Ainda que haja a universalização da escola, temos esta cindida também em dois tipos distintos "a escola da elite destinada à formação intelectual e a escola do povo, para as tarefas manuais".

Tendo em vista estas mediações, descrevemos, a seguir, o percurso metodológico desenvolvido no estágio supervisionado, destacando como objetivo central a discussão sobre as atividades do estágio em docência, com a finalidade de cientificar o planejamento, as atividades desenvolvidas e, por fim, os resultados desta

atividade formativa.

Metodologia:

Realizamos o estágio em docência como atividade obrigatória do curso de Doutorado em Educação Brasileira da UFC. Instituído pela Resolução nº 08/CEPE, em seu anexo VIII, o estágio representa uma atividade de articulação entre a pós-graduação e a graduação com vistas a contribuir para a “elevação da qualidade acadêmica” dos cursos ofertados na universidade, sobretudo, por meio da participação dos alunos da pós-graduação em atividades ligadas ao ensino e à aprendizagem. (CEPE, 2013, p. 1).

Desse modo, acompanhamos durante um semestre a disciplina de Estágio no Ensino Fundamental II (EJA) a partir da qual realizamos o presente estudo acerca das atividades desenvolvidas e principais resultados encontrados.

Com relação ao planejamento das aulas, buscou-se introduzir a teoria de modo a que os alunos pudessem compreender melhor a realidade na qual vivem e, assim, perspectivada no horizonte crítico, fosse possível uma análise de como o modo de sociabilidade interfere nas maneiras de agir, pensar e sentir. De acordo com o conteúdo programático da disciplina, adotou-se, no primeiro momento, o estudo teórico, no qual os alunos foram estimulados a fazer uma revisão crítica sobre a relação teoria-prática, bem como a contextualizar historicamente a política da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, de acordo com os estudos de Lima e Pimenta (2004); Pierro, Joia e Ribeiro (2001); Rummert (2007). Foram feitas leituras e discussões orientadas por estudos dirigidos sobre os textos, de maneira que os alunos pudessem analisar criticamente a relação existente entre a problemática educacional e a realidade social.

Posteriormente, os alunos foram orientados sobre o campo de estágio e a proposta de trabalho a ser realizada na escola, considerando o conceito de Estágio Supervisionado e o seu papel no curso de formação docente, de forma que os estudantes fossem inseridos nos espaços de preparação para o magistério de Jovens e Adultos, visando à formação de pedagogos comprometidos com uma educação que apontasse para outro patamar de sociabilidade. Este momento envolveu a observação e a participação em atividades curriculares que foram planejadas pelo estagiário com a ajuda do professor-supervisor, em comum acordo com o professor da escola. Por fim, a terceira unidade do

conteúdo programático da disciplina contemplou a socialização das experiências adquiridas no âmbito do estágio supervisionado, ocasião esta que nos possibilitou uma rica experiência e profunda reflexão sobre a prática docente e as problemáticas que perpassam a educação do nosso país para além dos discursos das políticas públicas.

A avaliação foi desenvolvida de modo processual, considerando as disposições legais da instituição. Os estudantes foram avaliados tomando como critério o seu desempenho global na disciplina, no que diz respeito aos seguintes aspectos: (1) nível de apreensão dos conteúdos disciplinares; (2) o rigor conceitual e correção textual demonstrados nos trabalhos escritos e nas exposições (regência); (3) o esforço e o efetivo envolvimento dos estudantes nas atividades do curso.

Na condição de estagiárias do doutorado, tivemos a oportunidade de participar destes três momentos os quais, dentro de suas particularidades, formaram uma unidade dialética indispensável para a prática dos futuros docentes, bem como daqueles alunos que já exerciam a profissão.

Resultados e Discussão:

Ao longo do percurso, os estudantes assumiram uma postura perante a docência diferente da demonstrada inicialmente. Mostraram-se motivados, surpreendidos e, algumas vezes, aflitos com as diversas situações vivenciadas, a exemplo do conhecimento que é negado na vivência de um jovem ou adulto trabalhador que em uma aula sobre “espaços geográficos” desconhece o mapa de sua cidade, região e país, ou de não saber manusear um dicionário; da sala de aula não estar preparada para receber confortavelmente um adulto que provavelmente já passou por duas jornadas de trabalho; da falta de material concreto para se trabalhar com os alunos conceitos abstratos de matemática; da falta de formação dos professores para receber um aluno especial em sala de aula etc.

Assim, nos relatórios finais e artigos, foi possível perceber inúmeras reflexões dessa realidade tão cruel que nos é posta e a importância de se perspectivar uma outra forma de sociabilidade, a qual permita ao gênero humano desenvolver integralmente todas as suas potencialidades.

Conclusões:

A experiência do estágio nos possibilitou o contato direto com a práxis

educativa, tanto no planejamento como nas aulas. A metodologia e instrumentos utilizados pela professora da disciplina de estágio ampliaram o leque de possibilidades que podemos utilizar para que o conteúdo seja transmitido aos alunos de maneira clara e objetiva e as aulas teóricas nos permitiram compreender melhor o processo de desenvolvimento do estágio supervisionado.

É importante considerar a aproximação e o entendimento dos graduandos com relação à realidade educacional brasileira. Isto só foi possível por meio do estudo teórico e debate de textos indicados, pela visita à escola, que foi o nosso campo de estágio, bem como pelo momento de culminância, que foram as apresentações das equipes sobre os momentos mais importantes do estágio na escola.

Referências bibliográficas

CEPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Ceará. Anexo VIII. **Resolução nº 08**. Reitoria da Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2013/resolucao08_cepe_2013_anexo08.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2017.

JIMENEZ, Susana. A educação e a relação teoria-prática: considerações a partir da centralidade do trabalho. In: JIMENEZ, Susana & FURTADO, Elizabeth Bezerra. (Orgs.) **Trabalho e Educação: uma intervenção crítica no campo da formação docente**. Fortaleza: EDUECE & Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. O estágio; Superando a separação entre teoria e prática. In: LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. Coleção em Formação, São Paulo: Cortez, 2004.

PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando e RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. In: **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001

PIMENTEL, Edilene. Questão social e pauperismo na escola pública. In: BERTOLDO, Edna; MOREIRA, Luciano Accioly Lemos e JIMENEZ, Susana (orgs) **Trabalho, educação e formação humana frente à necessidade histórica da revolução**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

RUMMERT, Sônia Maria. A Educação de Jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI. O “novo” que reitera antiga destituição de direitos. In: **Revista de Ciência na Educação**. No. 2, Rio de Janeiro: 2007

TONET, Ivo. Educação e Formação Humana. In: Tonet, Ivo. **Educação contra o capital**. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.